

RECONHECIMENTO DE DEPÓSITOS GLACIAIS E SUBGLACIAIS DO PALEOZÓICO SUPERIOR (PERMIANO) NA REGIÃO DE ALTO DE JAPOATÃ (SE) E DOMO DE IGREJA NOVA (AL).

Franco, L. S.¹; Santos Neto, R. G. S.¹; Garcia, A. J. V.²

¹Universidade Federal de Sergipe, ²Progeologia

RESUMO: Este trabalho apresenta os primeiros resultados de estudos realizados pelo Programa Jovens Geólogos, envolvendo a análise litofaciológica de depósitos de origem glaciais e peri-glaciais de idade permiana, através da integração de afloramentos e mapas geológicos/estruturais da região de Alto de Japoatã (SE) e da região do Domo de Igreja Nova (AL), procurando compreender a distribuição das ocorrências ante os aspectos regionais da glaciação, até então descritos na literatura pertinente. Com intuito de compreender a disposição dos depósitos glaciais e os contextos paleoambientais a eles relacionados, tem-se como objetivo realizar o refinamento da reconstrução paleogeográfica regional e o reconhecimento da distribuição dos depósitos de interesse econômico associados, nomeadamente os depósitos de argilas subaquosos. As diferenças da litofácies são caracterizadas em afloramentos, sendo analisadas sua geometria interna e arquitetura deposicional e quantificadas as espessuras e extensões laterais correspondentes. A partir do reconhecimento das heterogeneidades litológicas identificadas em afloramentos foram direcionadas as amostragens, voltadas à realização de estudos petrográficos e petrofísicos, ao reconhecimento da tipologia de poros presentes em cada uma delas e aos processos diagenéticos envolvidos. Foi ainda realizada a análise composicional dos arenitos e conglomerados que, associados aos dados de paleocorrentes obtidos nos estudos de campo, são úteis para o reconhecimento das áreas fonte dos depósitos. Foram reconhecidos e descritos depósitos subaquosos de origem glacial (lagos/marinhos) onde os ritmitos apresentam aspectos várvidos. Arenitos e brechas conglomeráticas (tilitos) constituem uma das litologias associadas aos depósitos subaquosos na área, onde arenitos finos a médios podem também ocorrer associados a esses depósitos que afloram em seções contínuas ao longo da BR 101 nas proximidades de Igreja Nova, em Alagoas, ou diretamente sobre o embasamento, nas imediações da cidade de Igreja Nova. As brechas conglomeráticas, com arranjo interno caótico e contendo fragmentos bastante heterogêneos tanto do ponto de vista textural como composicional, afloram “erraticamente”, intercalados nos arenitos e por vezes nas proximidades dos intervalos pelíticos várvidos. Os três tipos de depósitos encontrados no campo revelam a presença de corpos aquosos (lacustres ou marinhos) associados à presença de morainas glaciais (tilitos, representados pelas brechas conglomeráticas) e drenagens subglaciais ou periglaciais, representadas pelos arenitos, que adentravam nos corpos d’águas, onde marcas ondulares foram registradas nos afloramentos estudados. Reconhece-se assim que os registros da glaciação Permiana deixados sob a seção mesozoica da Bacia Sergipe-Alagoas, representam os remanescentes de uma extensa glaciação continental do final do paleozoico que cobriu o Gondwana antes da sua ruptura. Os estudos ora realizados exatamente na fronteira entre Sergipe e Alagoas, deverão se fazer integrar com a busca de informações de áreas circunvizinhas à época do evento glacial Permiano, a fim de suportar uma melhor avaliação e reconstituição da distribuição dos ambientes glaciais identificados, dentro de um contexto paleogeográfico regional.

PALAVRAS-CHAVE: GLACIAL; PALEOGEOGRAFIA.